



## GT 005. Agências materiais e espirituais no cotidiano: experiências e narrativas de coexistência

Martina Ahlert (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenador/a, João Frederico Rickli (UFPR) - Coordenador/a

Diversas pesquisas em antropologia têm se interessado pelos modos como as pessoas mobilizam agências materiais e espirituais em situações de lutas, disputas e construções identitárias. Entidades como encantados, espíritos, fantasmas, demônios, o próprio Espírito Santo, entre outras; e objetos "animados" como imagens, amuletos, fotografias e a Bíblia, por exemplo, podem participar do dia a dia das pessoas em diferentes contextos. Essas agências não estão limitadas a planos extraordinários, circunscritos aos domínios do explicitamente religioso. Antes, elas permeiam escolhas, decisões e atitudes cotidianas em relação aos mais diversos temas, e seus efeitos se materializam de formas variadas na experiência. Essas situações e ações apontam em direção à não exclusividade humana nos modos de viver, de dar forma e sentido à existência. Este Grupo de Trabalho pretende reunir etnografias e pesquisas de caráter etnográfico em arquivos que abordem essas experiências e a produção de narrativas a elas vinculadas. De um ponto de vista teórico, interessam-nos três pontos, sobretudo: em primeiro lugar, a análise das disputas e controvérsias em torno da legitimidade e autenticidade dessas narrativas e experiências. Em segundo, a questão da coexistência e coabitação no mundo, que questiona leituras lineares sobre o tempo e a história. Finalmente, a análise de situações em que as fronteiras e limites daquilo que se caracteriza como religioso são desafiados pelos próprios dados etnográficos.

### A Perspectiva dos Apãniekra-Canela em relação às imagens fotográficas

**Autoria:** Daiana Gomes de Almeida

O artigo trata-se das perspectivas de alteridade dos wajacás (curandeiros pertencentes aos Apãniekra-Canela) em relação a algumas imagens que lhes foram apresentadas. Essas imagens são de pessoas e acontecimentos da própria aldeia, que foram capturadas pelo pesquisador e orientador. A pesquisa baseia-se na perspectivismo ontológico e privilegia o entendimento que ultrapassa a percepção física aparente das coisas, ressaltando a alteridade como as diferenças entre determinados pontos de vista. A alteridade das sociedades ameríndias das terras baixas da América do Sul é fundamental para o entendimento do cosmo e das relações entre pessoas e o meio ambiente que habitam diversos seres de ordens distintas. Nessa perspectiva, os objetos e coisas são de extrema relevância para entender os processos sociais do cotidiano. A pesquisa teve como instrumento metodológico, a pesquisa de campo e da observação participante, investida em diálogos; oficinas com toda a comunidade apãniekra; oficinas com os principais especialistas e oficinas exclusivamente com os wajacás em suas respectivas casas (inkre). A mesma foi realizada privilegiando dois períodos bem distintos para os Apãniekra: o período da seca (catamejê) e o período das chuvas (wakemejê). Levando em consideração as informações obtidas durante a pesquisa de campo (oficinas e diálogos), podemos dizer que os wajacás apresentam um modo de ver as coisas ao nosso redor distintamente de como nós enquanto não indígenas vemos. O que para uns parece uma simples imagem, aos olhos dos curandeiros Apãniekra-canela pode ser de alta relevância aos processos sociais dentro da comunidade interferindo a várias instâncias que ultrapassam a esfera da fisicalidade. Durante a pesquisa de campo surgiram outras questões de vários gêneros e perspectivas, como por exemplo, as investidas de feitiçaria que os Apãniekra enfrentam e a perda dos principais wajacás que estão relacionados diretamente com o desalinhamento que as pessoas de modo geral estão vivendo, por exemplo, o desmatamento, os casamentos interétnicos, aumento exagerado de uso de produtos industrializados que de maneira geral estão levando os Apãniekra a mudarem seus hábitos alimentares. Outro fator importante é a respeito das cantorias

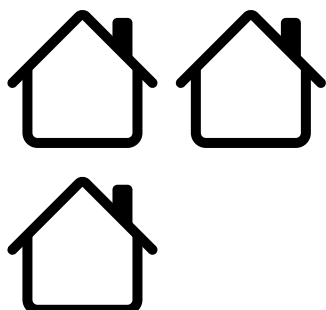


que quase não existe mais na aldeia. Contudo, o que mais nos preocupou foi à vida dos wajacás, pois em um período de menos de dez anos, faleceram cinco grandes curandeiros.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

